

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas. Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d' esta folha, rua Nova de Sousa n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 25.

SEXTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1874.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

Concluimos hoje a «Petição d'agravo do reo Antonio Coelho», começada a inserir em nosso numero anterior de 13 do corrente.

Estamos certos que os nossos leitores, desejosos d'estudar esta questão do momento á luz do direito, não deixarão d'apreciar devidamente esta nossa transcrição.

Eis-aqui esta conclusão d'este documento memoravel :

«Historiemos agora o caso do agravo, e vejamos a applicação que n'ele podem ter os principios philosophicos, e os preceitos legais que acabamos de apresentar.

Correm boatos diversos. Asseverase que o alferes fallecido era em demasia rispido; — que a sua transferencia d'infanteria 7 fôra proveniente d'un acto cruel por elle practicado: — que, posto estar para casar, requetava uma rapariga, promettida noiva do aggravante: — finalmente, que opprimia este quanto podia.

Nada, porem, diremos sobre estes pontos, por nos ter sido impossivel fallar livremente ao prêzo. Até nos cinco dias que a lei lhe facultava, para aggravar do despacho de pronuncia, foi conservado incommunicavel no carcere! E' inaudito!

Este facto, publico e notorio, consta da informação do respectivo escrivão, que se lê a fl. 47 v. dos autos. E' grave, e constitue por certo um delicto de que os tribunales devem tomar conhecimento, sendo de mais a mais acompanhado como foi, com a circumstancia singularissima de se ter arrancado ao aggravante uma declaração por escripto de que desistia do agravo: — o que tambem consta da dicta informação.

A narração, porem, do facto incriminado, que se lê no processo, deduzida do depoimento das testimu-

nhas, que são quasi uniformes, e dos documentos juntos aos autos, é bastante para a nossa demonstração.

O alferes Palma e Brito, por occasião da formatura em parada no quartel para o regimento ir á missa, reprehendeu o aggravante, dizendo-lhe que estava a rir. O soldado affirmou que não ria, e invocou o testemunho do sargento. O alferes insistiu; o soldado egualmente; e aquelle mandou ao sargento que apontasse o soldado, dizendo que daria parte d'elle.

Quando o regimento voltou da missa, o alferes entrou no quarto dos sargentos para escrever a parte contra o aggravante.

Este foi-lhe pedir que a não apresentasse: o official respondeu-lhe com dureza, dizendo que não tinha satisfações a dar-lhe; e se retirasse immediatamente.

O soldado retirou-se irritado e na maior exaltação. Pouco depois a porta do aposento abriu-se de chofre, e ouviu-se a detonação d'un tiro; o alferes caiu moribundo; e o aggravante foi encontrado no corredor contiguo, com uma espingarda na mão, dirigindo-se para a porta do calabouço, e exclamando que estava desgraçado, pois tinha morto o seu alferes.

Quaes são os factos, n'este doloroso e funebre acontecimento, que nos fazem suppôr a premeditação do crime?

Onde estão aqui as 24 horas de intervallo entre o projecto do crime e a sua execução, de que nos falla, sabiamente, o codigo penal do Brasil?

Note-se, que quando o direito patrio é omisso ou obscuro, como no presente caso, o recorrer ao direito estrangeiro dos povos cultos, é, não só boa regra de hermeneutica, mas tambem preceito legal para nós.

Onde está ao menos provado que houvesse um designio formado antes da acção, não ligado immediatamente

com a perpetração do crime, como no caso do agravo, mas *destacado da execução por um modo bem saliente e sendo reflexionado e meditado*, como é exigido por todos os juriconsultos, e até pelo proprio artigo 352.º do codigo penal?

O artigo 11.º do regulamento militar de 30 de Setembro de 1856 diz, que aos superiores compete tractar os seus inferiores *com bondade*. O alferes afastou-se, é evidente, d'este salutar preceito: o soldado irritou-se com as suas palavras rispidas; talvez já cansado d'outras perseguições do mesmo official, cegou-se, e, allucinado, commetteu, acto continuo, mediando apenas poucos minutos entre a causa da irritação e o crime, o facto de que é accusado. Foi o tempo necessario para ir buscar a espingarda e carregal-a: — o que é rapidissimo, quasi instantaneo, com as modernas armas.

Fallamos pelo processo, sem negar ou asseverar os factos, unicamente pela prova que decorre de fl. a fl., e serve de base ao despacho de pronuncia.

A allucinação pôde durar horas, pôde durar dias, é sabido em medicina legal: — não pôde porventura dar-se momentos, um quarto d'hora se tanto, como no presente caso?

O affirmar que houve aqui a premeditação — é asserção contraria á boa theoria de direito penal, como se vê dos juriconsultos citados, contraria aos codigos das nações cultas, contraria ás nossas leis.

Estudado o processo, não pôde sobre isso haver duvida.

Portanto, não se tendo dado no crime a circumstancia aggravante da premeditação, o artigo a applicar não é o 351.º que o despacho cita, mas sim o 349.º em que a pena não é a de morte como n'aquelle, mas apenas de trabalhos publicos por toda a vida.

A pena de morte, a não ser em campanha para os crimes exclusivamente militares, deve estar e está, de direito e de facto, proscripta e extinta da legislação portugueza. E' o nosso maior titulo de gloria, no actual seculo, perante as nações civilizadas. Ninguém ousará, depois de quasi trinta annos de tam salutar triumpho na philosophia do direito, ir restaural-a, e muito menos no presente caso, em que a lei a não prescreve. A este sabio tribunal compete hoje esclarecer a opinião publica, e afastar, de vez, a idéa d'um assassinio, feito em nome da sociedade, mas contra lei: — assassinio de que nenhum bem resultaria aos poucos, que, na exaltação do momento, o exigem, e que iria enlutar um povo inteiro, e abrir uma epocha de sangue e de vinganças, ha muito cerrada em Portugal.

N'estes termos, espera o aggravante ser desaggravado em seu agravo, e

Pede a vossa magestade a graça de mandar subir esta petição nos autos, a fim de se verificar a sua justiça.

E. R. M.

Lisboa, 30 d'Outubro de 1874.

O Advogado (Assignado) Antonio Emilio Guerreiro d'Ascenção.

O Parocho de Cambres.

Não ha quasi um dia, em que o jornalismo liberal — em desempenho da sua missão grandiosa — não registre algum crime ou delicto, em que figure como delinquente um ministro do Crucificado.

Nos tempos do absolutismo, eram tidos os membros do sacerdozio como

po pertencêra ao bispado de Badajoz, e fôra dado ao depois em indemnização aos arcebispos de Braga.

O Papa Leão X, em letras apostolicas de 25 de Junho de 1513, confirmou este contracto, celebrado com consentimento do rei D. Manuel, e de reciprocas vantagens para ambas as mitras.

VI.

D. Diogo de Sousa ampliou e afformoseou incansavelmente a cidade de Braga.

Abriu-lhe novas ruas e praças; melhorou-lhe algumas das antigas; e erigiu-lhe novos edificios, e reparou-lhe outros.

Na cathedral fez a capella-mór com o seu retábulo de pedra, obra d'elegante architectura.

São obra sua egualmente as torres e os orgãos — torres e orgãos, que ao depois augmentára e reformára o arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles, oriundo da casa nobiliaria de Val de Reis.

Trasladou, para a capella-mór as ossadas do conde D. Henrique e de sua mulher D. Thereza, progenitora do nosso primeiro rei D. Afonso Henriques, fazendo-as collocar ao lado do altar-mór.

FOLHETIM.

D. DIOGO DE SOUSA.

I.

O arcebispo primaz D. Diogo de Sousa, diocesano de Braga entre 1505 e 1532, foi o reedificador da capital do Minho. — O que é a rainha do Dêste, a este prelado o deve.

Descendia D. Diogo de Sousa da melhor nobreza de Portugal; e por seus talentos a fez elle mais conhecida ainda, do que ella o era na Europa.

Educado nos estudos primarios em nosso paiz, foi aprender as sciencias maiores na universidade de Salamanca na Hispanha, e na universidade de Paris na França. — O uso distincto, com que se houve n'uma e na outra, deram-lhe renome immorreitorio.

II.

Acabados estes estudos, passou a Roma, onde a curia o considerára sempre, como um dos maiores letrados da epocha.

Regressando ao reino, nomeou-o D. João II, em prova da estima que lhe consagrava, para bispo da igreja do Porto: o que teve lugar em 1498, no mesmo anno da morte do monarcha.

D. Manuel, o soberano realisador do descobrimento da India, não estimou menos a D. Diogo de Sousa, do que o estimára D. João II.

III.

Parecendo-lhe que este prelado havia de desempenhar com honra de Portugal, e com dignidade propria, uma embaixada de renome; enviou-o por seu embaixador a Roma, para beijar o pé ao Papa Julio II, acabado d'elevant ao solio pontificio.

Satisfez com effeito este diocesano a elevada missão do monarcha; pois conseguiu com facilidade as pretensões de que fôra encarregado em particular, com a unica excepção de não poder induzir o cardeal d'Alpedriinha a que voltasse ao reino, como era do desejo especial do rei D. Manuel.

Para no entanto condescender em parte este cardeal com a vontade do soberano, renunciou em D. Diogo de Sousa o arcebispo de Braga, com a reserva de 4 mil cruzados para si.

Teve lugar esta renuncia em 1505; e confirmou-a o Papa Julio II, de quem o novo arcebispo recebera o palio em pessoa.

IV.

Regressando de Roma a Portugal; e dando ao rei a conta da sua embaixada; dirigiu-se D. Diogo de Sousa a Braga, no meio dos maiores applausos dos logares por onde passava.

Em Braga, subiram estas demonstrações de regosio publico ao maior affecto.

A convocação e celebração do concilio diocesano, que teve lugar n'esta capital do Minho no anno seguinte, reduplicou-lhe a estima e consideração, que os diocesanos lhe começaram a testemunhar.

V.

Por escriptura feita em Braga, em 20 de Setembro de 1512, accordou com o prelado de Ceuta em incorporar na mitra primaz as terras d'entre Minho e Lima, que tinham sido do bispado de Tuy, e foram dadas ao bispado de Ceuta: recebendo esta igreja em compensação «Olivença, Ouguella e Campo-maior; e o mais que n'outro tẽm-

exemplares da pureza mais sacrosancta.

Não havia imprensa livre e independente, que pudesse noticiar então aos povos os crimes e delictos dos sacerdotes.—Nem a lei julgava então os delictos dos delinquentes religiosos senão em fóro especial, onde os collegas eram os primeiros a encobri-lhes os crimes e delictos, com o fim de não desacatarem no publico a sua propria classe.

Hoje, no tempo sacro-sancto da liberdade e do progresso, é igual para todos o tribunal da lei.—Todos são julgados e punidos por igual, quando são eguaes os crimes e os delictos que perpetram.

E' em virtude d'esta egualdade da lei, e da publicidade do jornalismo livre e independente, que podemos noticiar aos nossos leitores, que dera entrada na cadeia de Lamego, pelo crime de resistencia, o reverendo parochio de Cambres João Cortez.

Eis-aqui o que são na generalidade, os que deviam dar ao povo o exemplo de respeito á auctoridade e submissão á lei.

Eis-aqui o que são na generalidade os afferrados de coração á seita nefasta do retrocesso, cujo alvo é esmagar e opprimir o proximo, fingindo sempre acatar e defender a sancta religião catholica, apostolica, romana—e o Papa que a representa como Vigario do Eterno.

Estrada de Braga a Chaves.

Acha-se affecto á juncta consultiva das obras publicas o projecto d'esta estrada, importantissima para as duas provincias do norte—o Minho e Traz-os-montes.

Eis-aqui o traçado d'esta estrada:

Começa em Salamonde; passa em Ruivães, Boticas, Podrões, Venda Nova, Pondres e Villa da Ponte—tudo na margem esquerda do Regobão; continúa proximo de Poizões, Antigo, Penedone e Travassos—na margem direita d'aquelle ribeiro; passa do Valle do Cávado para o do Tâmega, seguindo as encostas do sul e leste da serra de Leirouca; atravessa a ponte Pedrinha no ribeiro de Terva; continúa por Casas Novas, Pardeiros, e Valle do Tâmega; e segue até ás Portas de Barrosões em Chaves.

As expropriações que se tem de fazer, sómente são d'importancia proximo de Chaves.

Conforme este projecto, serão construidas 10 pontes, 10 pontões, e 1:090

Fez a sacristia e o thesouro, enriquecendo este com muitas preciosidades: e adornou o frontispicio da porte principal com estatuas de Sanctos, em que figura a do Anjo Custodio.

Emmadeirou de novo as naves e o cruzeiro, tirando a madeira para isso d'um souto proximo á mesma cathedral, em cujo terreno abriu depois a porta e a rua, que do mesmo Souto tomaram o nome que ainda têm.

VII.

Abriu tambem em 1512 a porta e a rua nova, que do seu appellido têm ainda o nome de Sousa: e abriu tambem a porta e a rua de S. João, assim como a praça extensa do Campo de Sanct'Anna—assim chamada d'uma capella da Sancta, que elle no meio d'ella lhe fizera edificar.

Em volta d'esta capella, demolida ao depois em 1768, fez collocar o prelado varios cippos romanos, que—na occasião d'essa demolição—foram transferidos para o campo das Carvalheiras onde se acham, ao lado d'outros encontrados na cidade com o andar do tempo.

Entre estas lápidas valiosas, avultam tres relativas a Caio Julio Vero Maximino, ac-

queductos.—A despeza de tudo está orçada em perto de 400 contos: vindo assim a custar cada kilometro um preço superior a 4 contos de reis.

Beatificações.

Tracta-se em Roma d'augmentar o numero das beatificações.—Conta-se com mais dentro em breve.

Os eleitos para estas beatificações, «que farão mais memoravel ainda do que já é, o pontificado do Infallivel Pio IX», são os padres francezes De Bengy, Ducoudray, Cambert Clère, e Olivaint.

Estes padres francezes foram assassinados em Paris pelos communistas, na epocha ominosa do reinado dos petroleiros—imitado ao presente na Hispanha pelos sectarios armados da causa nefasta do carlismo, fomentada e assalariada pelos maus padres de toda a parte, deshonoradores do sacerdocio que professam.

Polemica Acerba.

Travou-se ultimamente uma polemica acerba no Porto, entre a *Palavra* e o *Jornal da Tarde*.

Lamentamos que o desfôrço, como a aggressão, levem os jornalistas ao estado virulento que noticiamos.

Attento no entanto o modo subterfugioso da *Palavra*, ficava aberto ao *Jornal da Tarde* o campo em que se collocára.

Folgaremos com tudo, que um e outro dos dois jornaes do Porto assumam a cordura de redacção, de que a imprensa é credora, em nome da sua elevada missão, e da dignidade pessoal dos seus cultores.

Conversões.

Na Allemanha, na Inglaterra e na America, tem havido ultimamente algumas conversões de pessoas importantes ao christianismo.

A mais fallada de todas tem sido a da rainha mãe da Baviera, prinzeza prussiana.—Depois d'ella figuram na primeira plana as da prinzeza Luiza de Solms Bayrinth, do principe Henrique de Schoenburgo, do duque de Saxonia-Coburgo-Gotha, do duque Frederico Augusto de Hesse-Darmstadt, do conde de Stolberg, e do conde de Ingenheims.

Não tem por isso trabalhado o clero de balde, em se alliar de cada vez mais apertadamente com a nobreza pelos vinculos da sua pregação.

clamado no anno 235 imperador romano; e uma que diz respeito a Flavio Magnencio, elevado tambem nas Gallias no anno 350 a imperador, com assentimento geral da peninsula hispanica—no que a historia é omissa.

VIII.

Fez D. Diogo de Sousa os paços do concelho em 1518: e fez igualmente as egrejas da Senhora Branca e de S. Victor, assim como a igreja do Bom Jesus do Monte, todas reedificadas e melhoradas ulteriormente.

A igreja da Senhora Branca, reedificada no archiepiscopado de D. Rodrigo da Cunha, edificou-a D. Diogo de Sousa no campo do mesmo nome, que fizera abrir em continuação do campo de Sanct'Anna.

Reedificou tambem D. Diogo de Sousa o antigo mosteiro do Salvador de Montelhos, fundação de S. Fructuoso: e chamou para o habitarem os religiosos seraphicos da provincia da Piedade, procedida da de S. Tiago de Castella, e constituida em provincia separada em 1517 por Bulla do Papa Leão X.

A Indisciplina.

Acaba de publicar-se em Lisboa um opusculo do sr. Ennes, redactor do *Paiz*, com este titulo: — *Deve restabelecer-se a pena de morte?*

O sr. Ennes declara-se adversario d'esta pena, banida entre nós da judicatura civil, e tracta a questão com proficiencia e desassombro.

Apparecem n'este opusculo relações curiosas d'actos manifestos d'indisciplina, e provenientes infelizmente—não dos soldados, mas d'officiaes do nosso exercito—de quem devia partir sempre o exemplo do decoro e do pondonor, como excitação proficua da disciplina.

Para amostras d'estas occorrencias desagradaveis—motivadoras d'actos indisciplinaes dos soldados, em quem falta na generalidade a educação e a instrução, de que sem excepção devem dar provas os seus officiaes—daremos aqui aos nossos leitores este espécimen que transerevemos:

«Ainda ha bem pouco se presenciou um caso repugnantissimo, de molde para desprestigiar os officiaes: e a imprensa narrou-o e commentou-o acerbamente, sem mover o sr. ministro da guerra a ser justiciero, porque o culpado era um coronel.

«Referirei esse caso, e só só esse.

«Morreu um alferes ficando em divida ao cofre do regimento; e o coronel, não tendo de quem cobrar a divida, imaginou vender em leilão o espolio do finado. O leilão fez-se na parada do quartel, presidindo-lhe o commandante.

«Em presença dos soldados e sendo elles os arrematantes, vendeu-se, a quem mais deu, o fato, a espada, e a banda.

«Um corneta comprou a banda, e cingiu-se com ella; um rancheiro adquiriu as charlateiras.

«A soldadesca, como é crível, festejou o acto indecente com muita risota, e galhofou do official e do estado da sua roupa, em voz alta, á vontade, em livre familiaridade com o presidente do leilão, que applaudia as chalaças mais picarescas, contribuindo com outras para a folia commum.

Poz-se em praça um casaco sem fôrro.—«Perdeu o fôrro na guerra!» exclamou uma voz chocarreira.—«Só se o perdeu na taberna!» redarguiu o coronel.

«E com estes e outros gracejos se apimentou o escandalo, segundo relataram os jornaes».

IX.

Reduziu este prelado zeloso varios hospitales da cidade a um só, no anno de 1508: e é este o famoso hospital de S. João Marcos, onde são tractados com extrema dedicação os pobres que alli se acolhem.

Teve este hospital juncto a si a igreja de Sancta Cruz, mudada ao depois para onde está agora, no archiepiscopado de D. Rodrigo da Cunha.—A frontaria d'este templo, onde estão realçados em relevo os passos da paixão do Salvador, ultimou-se no anno de 1736.

X.

Fez D. Diogo de Sousa muitas fontes publicas na cidade, e restaurou outras que n'ella havia.

Entre as fontes reedificadas, lembram-se com gratidão a de S. Marcos, a da Senhora Branca, a de S. Pedro de Maximinos, e o chafariz de S. Tiago—todas de muita vantagem para os bracarenses.

Entre as que fez de novo, foi a mais memoravel a fonte do Cavallinho, edificada ao pé dos baluartes e barbacaes do Castello, de que só hoje existe o local e nada mais.

MISSA OBITUARIA.

No dia 16 do corrente, pelas 11 horas da manha, celebrou-se aqui na igreja do extincto convento dos Congregados de S. Philippe Néri, edificado em 1689, uma missa resada pela alma da finada rainha D. Maria II, mãe extremosa do nosso actual monarcha D. Luiz I.

Assistiram a ella os funcionarios publicos das repartições da cidade, com grande concurso de pessoas, assim como o regimento d'infanteria n.º 8, e o destacamento de cavallaria aqui estacionado.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez de Novembro.

Dia 14.—Fallecimento do escriptor memoravel Leibnitz, ornamento extraordinario das sciencias physico-mathematicas, em 1716 n'este dia.

—Sortida dos liberaes do Porto, e da serra do Pilar, contra os miguelistas estacionados em Villa-nova de Gaia, em 1832 n'este dia, com graves prejuizos d'ambos os exercitos belligerantes.

—Comêço do assedio do general carlista Cabrera, n'este dia em 1837, contra Lucena em Hispanha na provincia de Córdova.

—Elevação d'el-rei D. Luiz I ao throno de Portugal, em successão a seu finado irmão el-rei D. Pedro V, em 1861 n'este dia: tendo desembarcado em Belem no mesmo dia, vindo do estrangeiro onde se achava, com o infante D. João seu irmão.

—Fallecimento n'este dia em 1866, do usurpador banido de Portugal, o tyranno D. Miguel I d'ominosa memoria—punido pela Providencia com o fimamento na terra do exilio, pelas perseguções e violencias commettidas contra os liberaes n'este seu paiz natalicio.

Dia 15.—Combate de Pereiro n'este dia em 1810.

—Sublevação contra os francezes em Amsterdam na Hollanda, em 1813 n'este dia.

—Ratificação n'este dia, em 1825, do tractado de 29 de Agosto anterior entre Portugal e o Brasil, sobre a criação d'este imperio, e a sua independencia do nosso paiz.

—Reforma da instrucção primaria entre nós á luz da liberdade e do progresso, decretando-se a liberdade do seu ensino, em 1836 n'este dia.

—Assassinio de Rossi na Italia, pelos republicanos intransigentes, n'este dia em 1848.

—Fallecimento da rainha D. Maria II, em consequencia do parto, em 1853 n'este dia:—assumindo então a regencia do reino, em nome de seu filho D. Pedro V, el-rei D. Fernando II, marido da nunca esquecida finada.

Dia 16.—Fundação do convento de Mafra, da provincia seraphica da Arrabida,

XI.

Foi em fim D. Diogo de Sousa o primeiro prelado, que na cidade de Braga estabelecerá estudos publicos: e seu parecer sido o edificio do collegio de S. Paulo juncto á igreja de S. Tiago—collegio outrora dos Padres Jesuitas, e hoje de Religiosas Ursulinas—como deixa entrever o brasão das suas armas, collocado nas costas do «geral das casas».

O que deu estes estudos aos Padres Jesuitas, foi o arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

XII.

Em 18 de Julho de 1532 deu a alma ao Creador o arcebispo D. Diogo de Sousa, zeloso sempre das honras e regalias do archiepiscopado.

Foi sepultado na capella que fizera na Misericórdia velha, em mausoleo de pedra, com a sua figura em relêvo em vestes pontificaes.

A memoria d'este prelado reedificador de Braga—a quem a capital do Minho deve o que é, e os fundamentos do que vier a ser—é uma das mais gratas para os bracarenses.

em 1717 n'este dia: — cumprindo assim el-rei D. João V o voto que fizera, se a Providencia lhe desse a successão que desejava, da rainha D. Marianna d'Austria.

— Apreensão de 70 carros de palha de milho a um lavrador de Lordello do Ouro proximo ao Porto, pelos soldados do exercito miguelista, n'este dia em 1832, para sustento dos seus cavallos, falhos d'ha muito de palha de trigo.

— Eleição do duque d'Aosta Amadeu, filho do rei da Italia Victor Manuel, para rei da Hispanha, em 1870 n'este dia: — elegendo-o então as cortes hispanholas por 191 votos contra 98.

— Extinção em Angola na Africa, n'este dia em 1872, dos dizimos a que os povos eram obrigados, com outros impostos vexatorios, repugnantes ao espirito do seculo.

Dia 17. — Assentamento da primeira pedra para a igreja do convento de Mafra, da Ordem Seraphica na provincia da Arrabida, n'este dia em 1717: — celebrando-se esta cerimonia com vistoso e luzido apparato, e a pompa condigna.

— Fallecimento n'este dia, em 1724, de Fr. Antonio da Expectação, carmelita descalço oriundo da villa de Manteigas no bispado da Guarda, auctor da *Chronica Divina e Historia Sagrada, Panegyrica e Ascetica*, impressa em Lisboa em folio em 1736, assim como d'outras obras espirituales, estimadas e prezadas dos ascetas.

— Sortida dos liberaes do Porto contra os miguelistas, pelo Captivo e pela estrada de Vallongo, em 1832 n'este dia: — ao mesmo passo que os voluntarios da rainha D. Maria II. postados nos sitios da Aguardente e Cruz das Regateiras, atacavam tambem os miguelistas por estes lados, desalojando-os das suas posições.

Dia 18. — Tormenta intensa com chuvas torrencias na ilha da Madeira, em 1724 n'este dia: — soffrendo muitissimo toda a villa de Machico e parte da villa de Sancta Cruz, com a cidade do Funchal e outros logares ainda.

— Fallecimento n'este dia, em 1734, de D. Manuel Caetano de Sousa, clerigo regular da Ordem Theatina oriundo de Lisboa, escriptor consummado da historia patria, e um dos primeiros factores da nossa antiga academia real da historia portugueza.

— Combates de Bedarte e Araunto em 1813 n'este dia.

— Proclamação da independencia da Belgica pelo seu Congresso, n'este dia em 1830.

Dia 19. — Fallecimento n'este dia, em 1724 em Toledo na Hispanha, do Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, oriundo de Sanctos na provincia de S. Paulo no Brasil: — sendo elle o ideador primario da ascensão dos balões aerostaticos entre nós, em 8 d'Agosto de 1709 em Lisboa, diante do rei D. João V e da fidalguia da corte — muito antes do nascimento dos irmãos Montgolfiers (José e Jacques) em 1740 e 1743, a quem erradamente se attribue esta prioridade em 1783.

— Temporal horroroso em Lisboa, em 1724 n'este dia, n'um domingo de tarde: — sendo muitos, e de muito valor, os estragos então soffridos na terra e no mar.

— Comêço da guerra da China pelos inglezes, n'este dia em 1840.

— Desembarque do exercito hispanhol em Africa, para desaggravo do brio e pondo-nor nacional, em 1859 n'este dia.

— Fusilamento em Viseu pelos miguelistas, n'este dia em 1832, do Padre Fr. Simão, chefe d'uma guerrilha liberal, com mais 12 companheiros seus, no meio das maiores atrocidades e vilanias.

Dia 20. — Tractado entre a França e os soberanos aliados, estipulando a contribuição que lhes deve pagar aquella nação, assim como o sustento das tropas estrangeiras da sua occupação, n'este dia em 1815.

— Decreto da franquia do nosso porto de Macau na China ás nações, em 1845 n'este dia.

EXTERIOR.

Conforme as ultimas noticias do theatro da guerra na Hispanha, foram derrotados os carlistas sitiadores d'Irun, vendo-se obrigados a levantar o cerco da cidade, e a fugirem para as montanhas em debandada.

O general Laserna perseguiu os carlistas que fugiram para a Navarra. — Domingues voltou para Barcelona:

e Jovellar sahio de Teruel acossando os debandados.

Em Hendaya na França apresentaram-se muitos carlistas fugidos. — Foram internados 178.

Suppoem-se que D. Carlos, o pretendente infeliz, existe occulto em Vera. — Quanto a seu irmão D. Alfonso, suppoem-se que está em Vienna d'Austria ou na Russia.

O *Times*, jornal importante de Londres, tem para si que este desastre fatal para os carlistas os obrigará a entrar em negociações de submissão com o governo de Madrid.

Chegaram a Santandér 4 vapores hispanhoes, conduzindo tropas do governo para o theatro da guerra. — A S. Sebastião continuam a chegar tambem varios transportes do exercito.

Preparam-se reforços de tropas para cruzarem a Catalonha em todas as direcções.

Os guipuzcoanos do exercito bandido recusam-se a sahir do seu paiz: e não estão muito satisfeitos com D. Carlos.

O grosso das guerrilhas carlistas regressou á Navarra, perdendo com tudo muitas praças pelo caminho.

Os bandidos do altar e do throno levantaram o cerco de Tortosa, cidade importante da provincia de Tarragona.

O general Moriones, ao chegar a Andosilha, teve um encontro sangrento com os carlistas d'Estella.

NOTICIARIO.

Festeja-se aqui no domingo 22 do corrente, na igreja de S. João do Souto, a Imagem da Senhora da Apresentação. — No sabbado de tarde haverá vespersas: — no domingo de manhã, missa cantada com grande instrumental; e de tarde, sermão, findando com a ladainha da Senhora. — E' festividade de grande pompa.

Conforme a ultima estatistica do imperio brasileiro, em data de 27 do Setembro findo, ha em todas aquellas terras de Sancta Cruz 8 milhões, 627 mil, e 876 habitantes.

No terceiro trimestre d'este anno de 1874, entraram no porto do Rio de Janeiro 2 mil e 87 portuguezes, e sahiram por elle 873, vindo assim a ser de 1214 o numero dos que lá ficaram de novo.

Na quarta feira, 18 do corrente, foi aqui traçada por um carro uma rapariga de 12 annos, que andava guiando os bois no acarretamento de pedra. — Os bois tomaram medo, em consequencia do exercicio feito n'aquelle local. — E' para lamentar uma desgraça d'esta ordem, facil de prever, e que bem poderia ter sido evitada.

Na quinta feira de madrugada, 19 do mez, foi achada aqui á porta da igreja do convento das Religiosas Franciscanas, no campo dos Remedios, uma criancinha.

Na noite de 17 do corrente, aggre-diram alguns ratoneiros um carro de viação, proximo de Cabanas nos aros d'esta cidade. — Espancaram o cocheiro.

Na cidade da Guarda, uma das terras mais frias do nosso paiz no hynverno, tem descido n'este mez a temperatura a 8 e 9 graus abaixo do zero, que é o frio da congelação da agua.

A temperatura de S. Petersburgo, capital da Russia, tem regulado na mesma epocha entre 3 a 5 graus abaixo de zero tambem.

Os catholicos inglezes acabam d'oferecer ao Papa Pio IX, o Pontifice Infallivel, uma esmola de 460 libras esterlinas.

Os theatros municipaes de Paris costumam render em cada anno, livres de todas as despezas, 94 contos de reis.

O Chatelêt costuma andar alugado por 300 mil reis, e o Vaudeville por 200 mil reis.

No concelho de Melgaço tem grassado febres typhoides com grande intensidade.

O ex-marechal francez Bazaine, evadido ultimamente da sua prisão d'estado na ilha de Sancta Margarida, mandou alugar casa em Madrid, onde parece querer fixar a sua residencia.

Não é só em nosso paiz, que as bexigas tem feito estragos consideraveis, e os continuam a fazer ainda. — Nas povoações do Turquestan na Asia os estão ellas fazendo na actualidade, e dos mais lastimosos. — Os kalmucos julgam esta molestia uma maldição do ceo contra elles: e com frequencia fogem de casa, quando com ellas adocece alguma pessoa da familia.

Não é por cá somente, que o povo costuma attribuir a castigos celestes estes flagellos naturaes.

Dos reverendos sacerdotes, que assistiram ao entêrro do finado bispo de Bragança, apenas os reverendos conegos não acceitaram a vela e a esportula respectiva. — Eis-aqui uma prova, de que só aos acceitantes os movêra o interesse a ir áquelle acto funebre do seu fallecido prelado!

Como estes é o geral dos collegas em deshonra da classe.

Falleceu aqui ha dias a mãe do sr. Luiz Maria da Silva Ramos, medico cirurgico d'esta cidade, e de seus manos os srs. Antonio Maria e Luiz Baptista. — Teve officios e missas na igreja de S. Vicente, uma das mais virtuosas actualmente no interior da cidade.

Continuam por aqui as subscrições em favor dos carlistas. — Não se ouve fallar n'outra cousa em toda a parte. — Mas isto suscita uma reflexão amarga para os sanctos defensores do altar e do throno.

Ha por aqui muito realista desgraçado, (para não fallar em muito liberal pobre), sem pão para coner: ora não seria mais bem empregado o dinheiro obtido pelos caroleiros da reacção, para soccôrro dos seus cor-religionarios do paiz?

Mas é isto o que os ultramontanos não querem. — O seu cuidado religioso cifra-se todo em sustentar os que andam a monte no norte da visinha republica, matando, roubando, incendiando — destruindo tudo em nome e louvor do estrangeiro D. Carlos, e da *sancta religião* dos petroleiros de capa e sotaina, mais perigosos que os petroleiros de Paris, Alcoy e Carthagena.

Existente aqui uma commissão, cujo fim é angariar gente para o carlismo: e d'essa commissão conhecem-se tres socios, apontados ao dedo:

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Simão d'Araujo Esmeriz, correm editos de trinta dias a contar de sete do corrente, a citar todos os credores incertos que se julguem com algum direito ao campo do casal sito na freguezia de S. Mamede d'Este, arrematado por Domingos Ferreira da Cunha d'esta cidade, na execução movida por Antonio José da Cunha Moreira, da freguezia de Arentim, contra Manoel José da Maia, mulher, filho e nora da dicta freguezia de S. Mamede d'Este, para na segunda audiencia, findos os trinta dias virem assignar seis dias e dentro d'elles allegarem o seu direito com a pena de revelia e lançamento.

O solicitador,
Manoel Joaquim Antunes. (69)

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, tem d'andar em praça, para ser arrematados pelo maior laço que fôr offerecido, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, no dia 29 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, todos os bens, moveis, generos, e bens immobiliarios, descritos no inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de José Correa Alberto, e mulher Maria Benta d'Araujo, da freguezia de Mire de Tibães d'esta comarca, sendo os bens immobiliarios os seguintes:

Uma leira de terra lavradia, no sitio de Covellas, da predicta freguezia, que produz pão e vinho, e é de natureza allodial; avaliada em 192\$000 reis.

Uma pequena leira, que produz pão e vinho, no sitio do Corgo da mesma freguezia, tambem de natureza allodial, avaliada em 50\$000 rs.

Quem nos referidos bens quizer lançar, póde comparecer no dicto local, e hora designada. (68)

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão José Luiz d'Oliveira Pessa, tem de andar em praça, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, no dia 29 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, para ser arrematado pelo maior laço que fôr offerecido, o campo da Benadilha, sito no lugar de Figueiredo, freguezia de Thaide, julgado da Povoia de Lanhozo, avaliado em 204\$000 rs., penhorado a José Gonçalves, e mulher Florinda

mas escuso dar aqui seus nomes: pois tambem o governo os conhece, e está ao facto de tudo.

Eu não quero n'este ponto atacar o governo: mas o que me parece, se me não engano, é que elle deveria ser mais previdente do que é, para com os inimigos da ordem, do progresso, da liberdade, e da civilização.

Não se creia que os reaccionarios affrouxam na sua propaganda, e nos seus trabalhos para derrubarem a liberdade e o progresso na peninsula. — Não: elles trabalham como damnados, mas mais cautelosos do que atêgora: e por isso é preciso estarmos d'atalaia contra elles.

Fico hoje por aqui.
O Espectro.

ANUNNCIOS.

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Simão d'Araujo Esmeriz, correm editos de trinta dias a contar de sete do corrente, a citar todos os credores incertos que se julguem com algum direito ao campo do casal sito na freguezia de S. Mamede d'Este, arrematado por Domingos Ferreira da Cunha d'esta cidade, na execução movida por Antonio José da Cunha Moreira, da freguezia de Arentim, contra Manoel José da Maia, mulher, filho e nora da dicta freguezia de S. Mamede d'Este, para na segunda audiencia, findos os trinta dias virem assignar seis dias e dentro d'elles allegarem o seu direito com a pena de revelia e lançamento.

O solicitador,
Manoel Joaquim Antunes. (69)

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão José Luiz d'Oliveira Pessa, tem de andar em praça, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, no dia 29 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, para ser arrematado pelo maior laço que fôr offerecido, o campo da Benadilha, sito no lugar de Figueiredo, freguezia de Thaide, julgado da Povoia de Lanhozo, avaliado em 204\$000 rs., penhorado a José Gonçalves, e mulher Florinda

de Castro, da mesma freguezia, na execução que lhes move Bento Pereira da freguezia de Villela, como cessionario de João Manoel da Silva Guimarães d'esta cidade.

O solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (67)

Quinta.

Pretende-se comprar nos suburbios da cidade uma pequena quinta com bom pomar, agua corrente e casa de habitação com regulares acomodações.

Dirigir á rua de S. Marcos n.º 5.
(61)

TABACARIA BRACARENSE

RUA DO SOUTO N.º 27, 27 A, 27 B.

Esquina da rua de Jano.

Grande depozito de tabacos.

Os acreditados tabacos da Companhia Lisbonense em Sancta Apollonia, continuam á venda n'este estabelecimento, assim como tabacos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras, especialmente CHARUTO BAHIANO.

Grande redução nos preços dos Rapés.

Aos Srs. consumidores das seguintes fabricas:

Companhia Nacional de tabacos em Xabregas—Companhia Lisbonense em Sancta Apollonia—Real fabrica Lealdade e Fabrica Portuense.

Grandes descontos aos Srs. Estaqueiros da Cidade e Provincia.

COMPANHIA LISBONENSE DE TABAGOS.

Fabrica de tabacos em Sancta Apollonia em Lisboa.

Attendendo ás repetidas imitações que diferentes fabricas de tabacos de Lisboa, e Porto têm feito dos nossos rotulos e empapelos especialmente no rapé e folha picada, rogamos por isso a todos os nossos consumidores que hajam sempre de examinar escrupulosamente os rotulos dos tabacos que adquirirem, a fim de não serem illudidos e poderem sempre apreciar a boa qualidade dos nossos generos.

PROCURAÇÕES, SELLOS E ESTAMPILHAS.

Vendem-se na Tabacaria Bracarense, aonde se continuam a receber letras inutilizadas.
(66)

Achado.

Na semana passada foram achados por um particular dois objectos perdidos: — um, pertencente a um menino; e outro, pertencente a uma senhora.

Na typographia do «Brado Liberal» dão-se as indicações a este respeito.

ENYDIO NAVARRO:

OS FUSILAMENTOS.

O Direito—A Politica—A Ordem Social

(a proposito do assassinato do alferes Palma e Brito)

Remette-se franco de porte, a quem enviar a importancia em estampilhas ao auctor—Lisboa, rua de S. Julião, 140, 2.º — PREÇO 200 rs.



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO,

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

PAQUETES PORTUGUEZES.

JULIO DINIZ,

Commandante, **L. A. TOMASINI:**

ALMEIDA GARRETT:

Joaquim José Rodrigues Contente.

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sahir a barra do Porto, offerece, alem das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

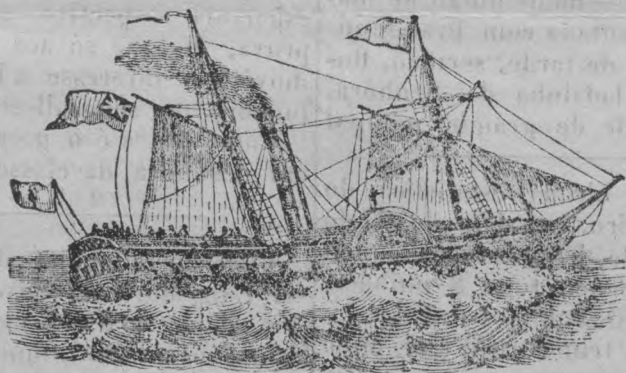
A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente.

Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga — Rua de S. Marcos, n.º 5.

João da Silva Moura. (44)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR:

CARREIRA QUINZENAL.

Paquetes saídos e a sahir de Lisboa:

NEVA. 13 d'Agosto	TIBER. 29 de Setembro
MINHO 29	DOURO 13 d'Outubro
DOYNE 13 de Setembro	LIFFEI 29

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.—O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possível. — Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis:—belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugetua—tudo em abundancia.—(transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despezas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 43 em casa do Agente n'esta cidade João Manuel da Silva Guimarães. (41)

BRAGA:—Typ. de D. G. Gouvea.—Rua Nova de Souza, n.º 45.

LIVRARIA

CHARDRON

Sermão do Dr. Jeronymo Peixoto da Silva, Conego Portuense, na Sexta-feira de Lazaro na Misericordia do Porto: Coimbra, 1672, 4.º, raro: 160 rs.

Dois Sermões (sic) do Desaggravo do Sanctissimo Sacramento, prégados em Odivellas no Triduo-annual da Irmandade dos Escravos da Fé, em memoria do sacrilego desacato alli acontecido—ambos de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia: Coimbra, 1676, 4.º, opusculo raro: 160 rs.

Sermão do Auto de Fé em Coimbra em 12 de Março de 1673, prégado por Fr. Bento de S. Thomaz, Dominicano: Coimbra, 1673, 4.º, raro: 200 rs.

Sermão do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, prégado no Collegio de Sancto Antão em Lisboa pelo Padre Jeronymo Ribeiro, Jesuita: sem local e sem data, 4.º, raro: 160.

Sermão de Fr. Luiz de S. Francisco, Commissario da Ordem Terceira da Penitencia, no dia de S. Francisco no Convento do Porto: Coimbra, 1675, raro: 160 rs.

Sermão de S. Bernardo em 1671, prégado pelo Dr. Fr. Manuel da Graça, Carmelita: Coimbra, 1673, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão do Apostolo S. João Evangelista no Convento de Sancto Eloy em Lisboa, prégado pelo Padre Gonçalo da Madre de Deus, Loio: Coimbra, 1672, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão do Padre Antonio de Sá, Jesuita, no dia do Apostolo S. Thomé: Lisboa, 1674, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão das Lagrymas de S. Pedro na Misericordia de Coimbra, com o Sermão do Patriarcha S. Bento na sua casa de Coimbra, prégados ambos em 1670 pelo Dr. Jeronymo Ribeiro de Carvalho, Conego Bracarense: Coimbra, 1671, 4.º, opusculo raro: 200 rs.

Sermão de S. José, Esposo da Virgem, prégado pelo Padre Antonio de Sá, Jesuita: Coimbra, 1675, 4.º, raro: 160 rs.

Sermão nas Exequias da Condeza d'Oriola e Baroneza d'Alvito D. Bernarda Caetana Lobo, prégado por D. Luiz da Ascensão, Conego Cruzio: Lisboa, 1688, 4.º, raro: 160 rs.

Oração-funebre nas Exequias de D. Pedro d'Alcantara, Duque de Bragança, Libertador de Portugal, celebrada em Vianna do Castello em 27 d'Outubro de 1834, prégada pelo Padre José de Sousa Alves Guimarães, Encomendado da Abbadia do Calendario no Arcebispo-prímaz: Lisboa, 1835, 4.º: 120 rs.

Oração-funebre e consolatoria na morte do Principe do Brasil e Duque de Bragança D. José, escripta por Innocencio José dos Reis: Lisboa, 1788, 4.º: 100 rs.

Oração-funebre nas Exequias-annuaes d'el-rei D. Manuel na Misericordia de Lisboa, prégada por Fr. Christovão d'Almeida, Eremita Agostinho: Lisboa, 1665, 4.º, raro, bom exemplar: 200 rs.

NOITES D'INSOMNIA:

Publicação mensal por Camillo Castello-Branco, editada pela Livraria Internacional de Chardron, no Porto e Braga.

Acha-se publicada esta Bibliotheca d'Algibeira até o numero 10, correspondente ao mez findo d'Outubro: e está prestes a sahir á luz o n.º 11, correspondente ao mez actual de Novembro.

Esta publicação tem d'um mez para outro maior numero de subscriptores, attrahidos pela variedade e selecção dos assumptos de cada mez, e pela exiguidade do preço de cada numero, que é de 200 rs.

O sumario do numero 10 é o seguinte:

«Beatriz de Vilalva—Se o poeta Bernardim Ribeiro foi commendador—Resposta de José Anastacio da Cunha—Prefacio ao sonho do arcebispo—O ultimo carrasco—Curiosidades artisticas—Cantada e carpida—Bibliographia».